Instituto de Relações Internacionais
Universidade de São Paulo

Política externa brasileira e Integração regional

Amâncio Jorge de Oliveira
IRI/USP
amancioj@usp.br

Análise de Política Externa Brasileira

Outubro/2018

Integração Regional: pressupostos

Institucionalização da governança regional pressupõe:

- convergência entre os interesses políticos
- demanda diagnóstico comum
- identidade de grupo
- liderança política
- recursos para implementação
- nível de interdependência
- consenso da opinião pública

Modelo Intergovernamentalista

- Maior flexibilidade e capacidade de adaptação a situações específicas.
- Valorização de ganhos de curto prazo.
- Falta de engajamento nos compromissos regionais.
- Negociações tendem a degenerar em transações bilaterais.
- Acordos mais instáveis.
- Compromissos políticos modestos.
- Ausência de mecanismos de solução de contenciosos.

Modelo Supranacional

- Ganhos em termos de certeza jurídica.
- Ampliação do comprometimento regional.
- Compromissos de longo prazo.
- Criação de mecanismos de solução de contenciosos.
- Maior estabilidade ao sistema.
- Necessidade de base ampla de apoio político.
- Maior convergência política.
- Corpo normativo com capacidade de *enforcement.*

Fases do Mercosul

- Primeira fase (1991-1998): abertura comercial e estabilidade econômica: percepções positivas
- Segunda fase (1999-2002): crises e conflitos internos
- Terceira fase (2003-2010): novo modelo de integração (ênfase em aspectos políticos e sociais)
- Quarta fase (2010-2014): Unasul, acordos bilaterais, baixo grau de internalização de normas, desinteresse da opinião pública.

Regionalismo

1. Fechado:

   → Concepção comercial.

   → Parcerias.

2. Aberto:

   → Concepção comercial.

   → Parcerias.

Integração Sul-Americana

Forças restritivas	Tema	Forças propulsoras
• políticas de inserção internacional distintas • falta de consenso entre as elites • projetos distintos de integração	**Diagnóstico**	• ausência de rivalidade militar, ciclos democráticos convergentes • baixo constrangimento hemisférico (integração hemisférica em situação de impasse)
• legitimidade contestada • recursos insuficientes • falta de disposição para institucionalização supranacional • projeção de poder extra-região	**Liderança Política**	• motivação política do atual governo brasileiro • disposição em empenhar recursos
• recursos insuficientes para infra-estrutura e para reduzir assimetrias	**Recursos**	• financiamento de projetos de infra-estrutura (Brasil) • Potencial coordenação de fundos estruturais (CAF, Fonplata, BNDES)
• posição defensiva dos países menores na integração Mercosul – CAN • suscetibilidade a acordos bilaterais	**Coordenação Política**	• difícil apoio doméstico ao governo dos EUA para acordos bilaterais • demais países da região.

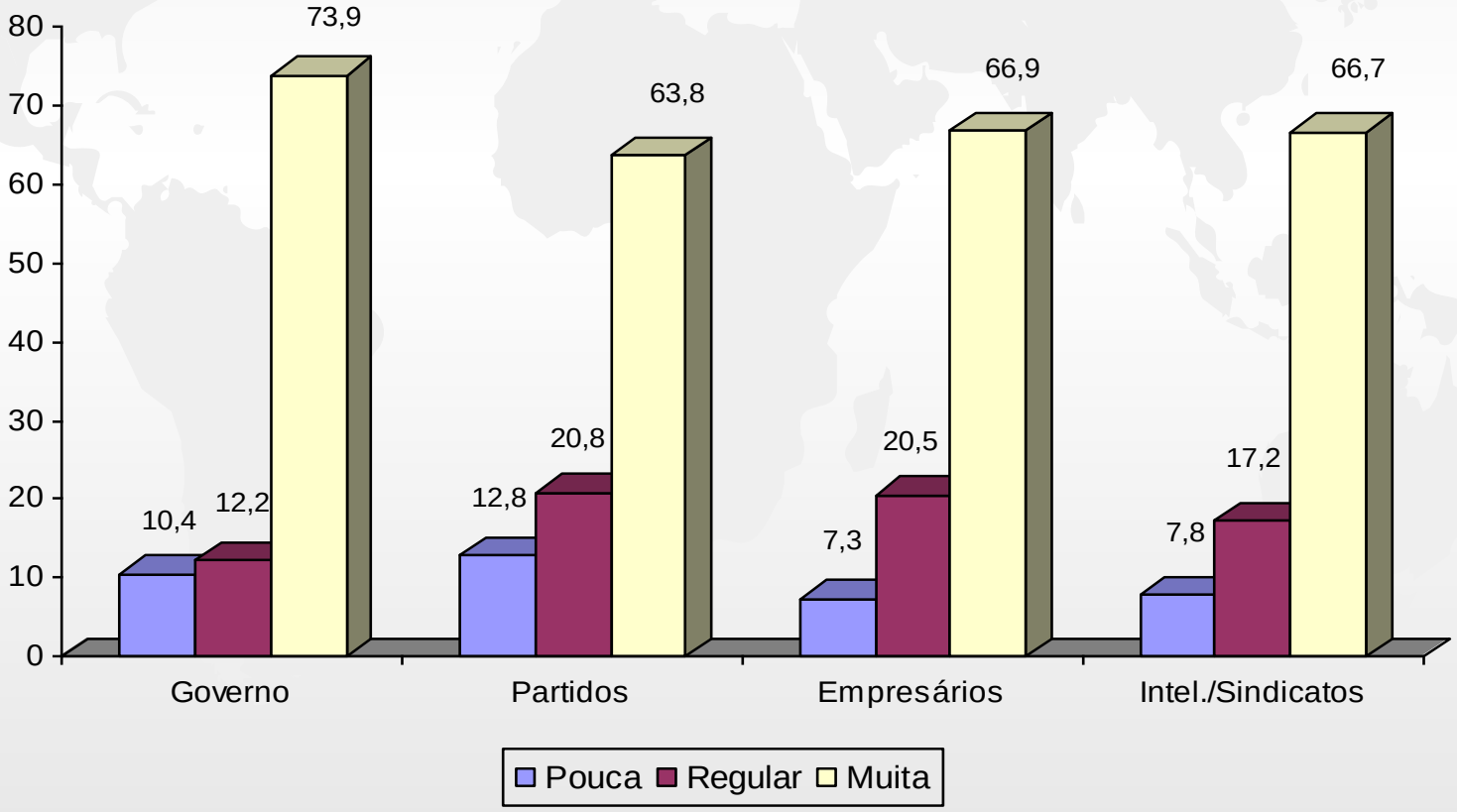
Percepção das Elites do Cone Sul

- Período: 1997-1998
- Governo Fernando Henrique Cardoso
- Amostra: elites
- ✓ 200 entrevistados – Argentina, Paraguai, Uruguai
- ✓ Políticos, empresários, acadêmicos, sindicalistas

- Principais conclusões:
- ✓ Brasil – liderança benigna
- ✓ Hegemonia regional e Liderança internacional
- ✓ Projeção da região a partir do Mercosul

Influência do Brasil

Avaliação sobre o grau de influência do Brasil em favor dos interesses do Mercosul – por setor



Prioridade ao Mercosul

Percentual dos que consideram o Mercosul muito prioritário (%)

País avaliado	avaliação das elites dos seguintes países		
	Argentina	Paraguai	Uruguai
Argentina	86,0	60,0	78,0
Brasil	82,0	71,0	59,0
Paraguai	61,0	79,0	84,0
Uruguai	67,0	76,0	92,5

Poder de negociação

Impacto do Mercosul sobre o poder de negociação do seu próprio país (%)

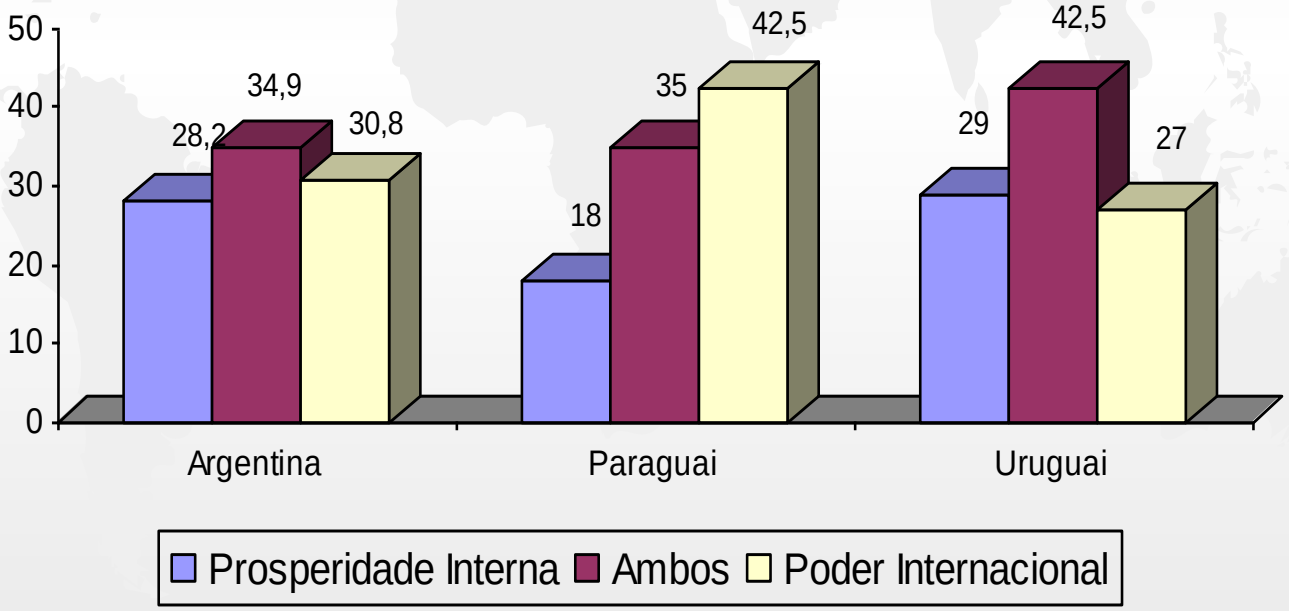
	Poder de negociação de seu próprio país			Total
	Argentina	Paraguai	Uruguai	
Diminuirá	3,1	0,0	8,0	3,7
Nem diminuirá, nem aumentará	10,8	4,5	12,5	9,2
Aumentará	84,1	94,0	78,0	85,4
Não sabe	1,5	1,5	1,5	1,5
Total	(195)	(200)	(200)	(595)

Atuação Internacional do Brasil

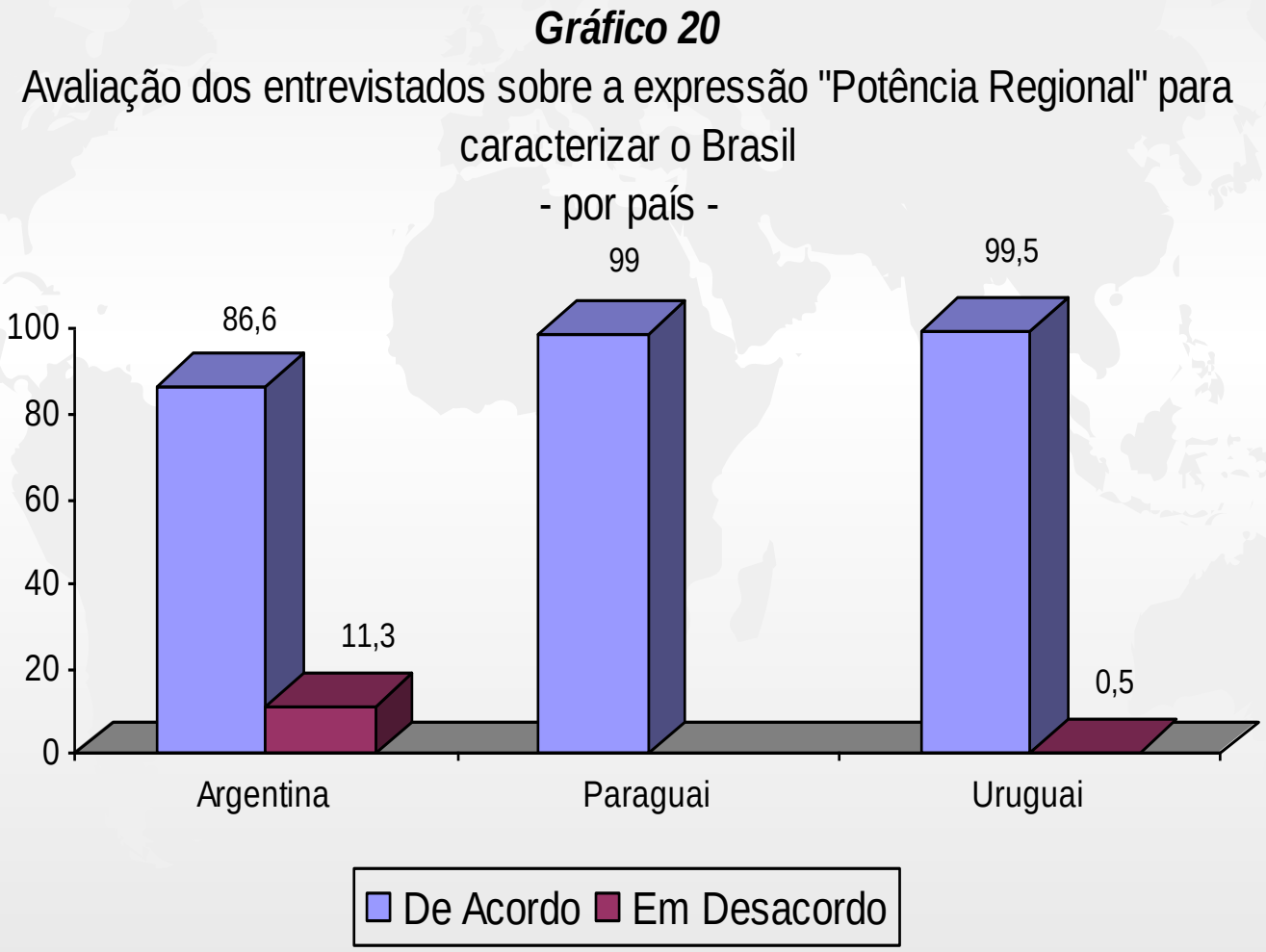
Gráfico 18

Avaliação dos entrevistados sobre os objetivos da atuação internacional do Brasil

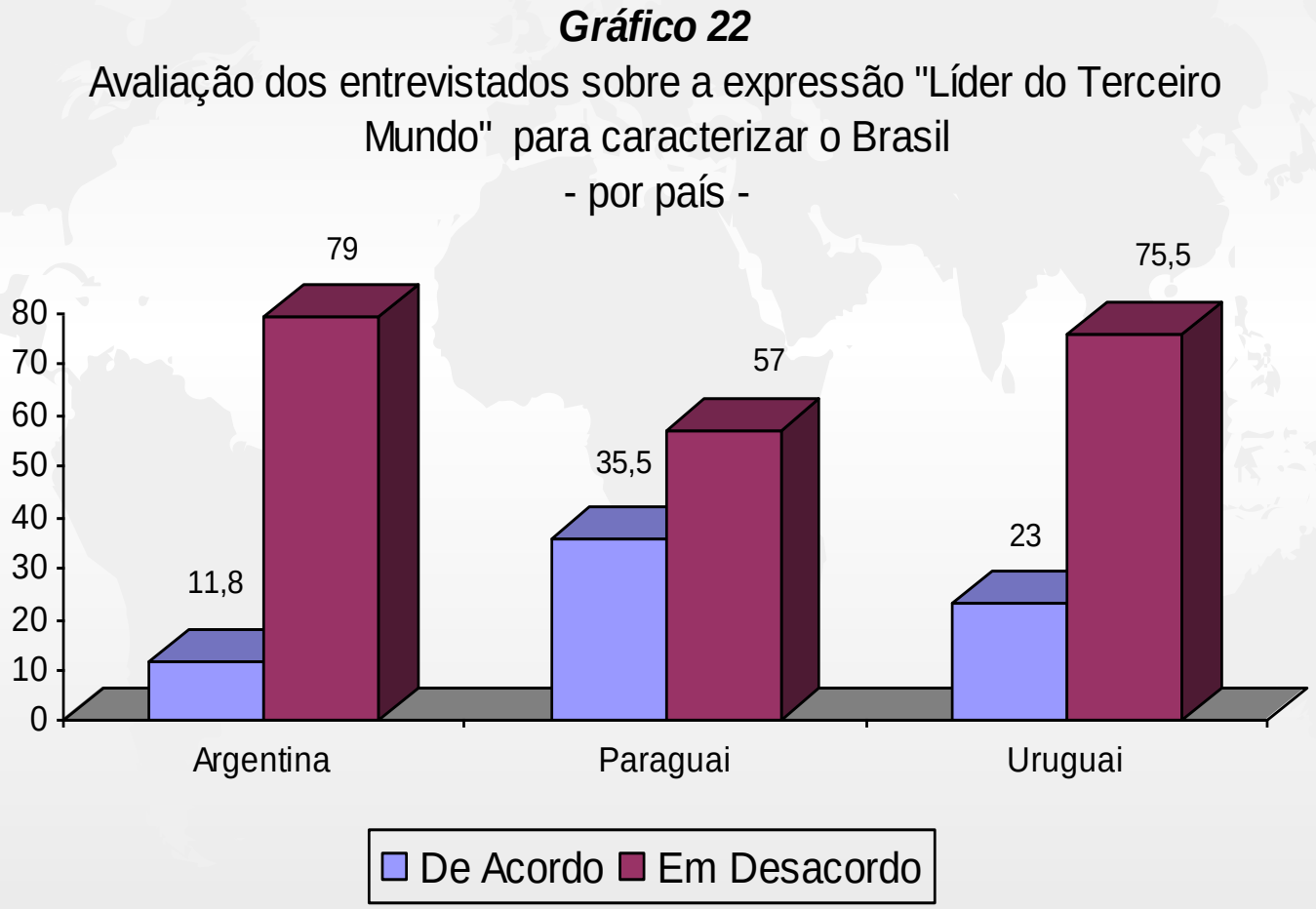
- por país -



Potência Regional



Líder do Terceiro Mundo

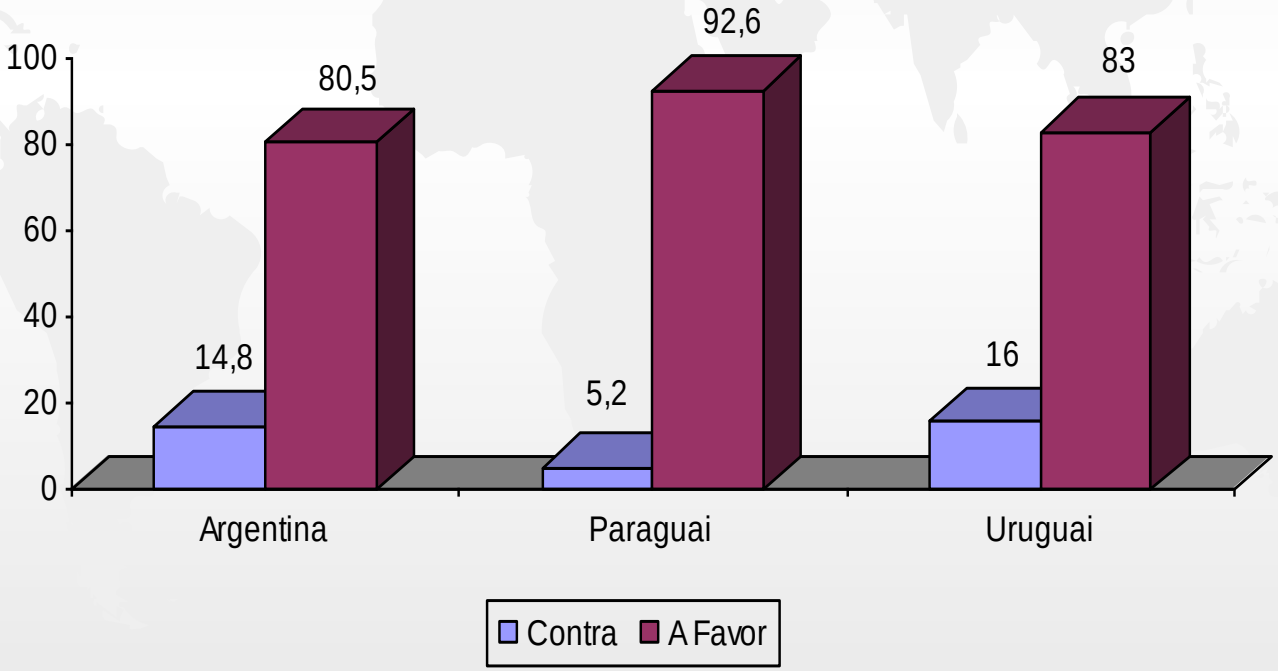


Assento Permanente no CSONU

Gráfico 29

Avaliação dos entrevistados sobre a participação do Brasil no Conselho de Segurança da ONU

- por país -



Modelos de Integração

- Plano Supranacional
- ✓ Ganhos em termos de certeza jurídica
- ✓ Ampliação do comprometimento dos países
- ✓ Compromissos de longo prazo
- ✓ Criação de mecanismos de solução de contenciosos

- ✓ Plano Intergovernamental
- ✓ Maior flexibilidade e capacidade adaptativa
- ✓ Compromissos mais modestos
- ✓ Degeneração em acordos bilaterais, ganhos de curto prazo